

1. BREVE REVISÃO E CONCLUSÃO DOS ASSUNTOS ESTUDADOS ANTERIORMENTE

- A filosofia nasce e se desenvolve com as necessidades de formação de uma sociedade política. A Grécia criou algo diferente de tudo que existiu anteriormente, a estruturação de uma sociedade que tinha a esfera pública no seu centro.
- A invenção da política é a invenção da Res Publica. Entidade que trata do bem comum, dos problemas coletivos.
- Na Agora tudo tinha que ser discutido. Com tempo o povo passou a freqüentar a praça acabando com a Oligarquia e, na passagem do séc. VII para o séc. VI a.C., este governo da lugar para o povo, que assume o poder soberano. Sólon e Péricles são grandes representantes desta época.
- A vida pública e privada se entrelaçavam, gerando uma ética comunitária e esta experiência será tomada como referência para a construção do ocidente moderno.
- A Filosofia Grega, desde os Sofistas, é uma reflexão sobre os problemas da política, da esfera pública, da soberania do povo. Uma reflexão sobre como a Democracia se perdeu.
- Sócrates se perguntava como tudo isso poderia ser reconstruído, uma sociedade regida pela ética, pelas leis, que induzisse ao bem comum, uma sociedade justa e feliz, que proporcione o bem estar, segurança e plenitude ao indivíduo.
- Sócrates também viaja pelo mundo da alma, no qual Platão irá se aprofundar em sua investigação. Ele dizia que uma sociedade justa e feliz só seria possível quando conhecêssemos a essência da alma, a essência do bem e a essência da justiça.
- Assim, Platão afirma o poder e a capacidade da ciência de definir o mundo.

2. PERÍODO HELENISTA

- Século IV a.C. ascensão de Alexandre.
- Império Macedônico
- Fim definitivo da Polis (Fim da política).
 1. Fim da Esfera Pública
 2. Fim da Democracia (Estado de Direito e Soberania Popular)
 3. Tirania Absoluta
- Conseqüências na Esfera Intelectual:
 1. Fim das grandes especulações teóricas
 2. Fim da polis como referência
 3. Filosofia como auto ajuda e consolação
 4. Estoicismo e Epicurismo
- Acaba a política e a esfera pública e assim o combustível da filosofia, que era os debates em praça pública, e assim a filosofia deixa de construir grandes especulações teóricas. A Filosofia se volta para a ética da arte de viver.

2.1. Epicurismo

- O Epicurismo surge nos arredores de Atenas. Era uma escola conhecida por seus lindos jardins, nos quais Epicuro ministrava suas aulas, por isso ficou conhecida como "Filosofia do Jardim".
- O Epicurismo se baseia em cinco pontos principais:
 1. A realidade é plenamente penetrável e compreensível pela inteligência do homem.
 2. Nas diversas situações o homem pode construir sua felicidade.
 3. A felicidade significa a ausência de dores no corpo e perturbação na alma.
 4. Para atingir esta paz e felicidade, o homem só precisa de si mesmo.
 5. A felicidade não depende da nobreza, da riqueza, dos deuses, ou das conquistas exteriores, pois o homem só é feliz quando é autônomo e independente de condicionamentos exteriores.

- No epicurismo a lógica e a física eram rudimentares, mas ambas estavam subordinadas à ética da arte de viver.

2.1.1. A LÓGICA DO EPICURISMO:

- A lógica elabora o caminho para a verdade, nela os sentimentos são mensageiros da verdade.
- Toda sensação é objetiva, é produzida por alguma coisa, sendo, portanto, verdadeira.
- A sensação colhe o ser essencial de modo infalível e não confunde a alma, como pensa Platão.
- Sobre as idéias e as representações mentais, Epicuro afirma que elas são memória daquilo que vem do exterior, isto é, a experiência deixa na mente uma impressão das sensações passadas, e essa impressão permite conhecer as coisas.
- É esta lógica que vai fundamentar a ética epicurista em termos opostos aos de Platão.

2.1.2. A ÉTICA DO EPICURISMO:

- Com base na lógica apresentada, os sentimentos de prazer e dor permitem distinguir o bem e o mal.
- O bem é tudo aquilo que proporciona prazer e o mal é tudo aquilo que proporciona dor. Não se trata porém de uma filosofia hedonista, na medida em que a busca do prazer deve obedecer ao comando da razão e do bom senso.
- Sobre o prazer, Epicuro dirá que este é a ausência de dores no corpo e a falta de perturbação na alma.
- Não se trata, porém, de dissipação e torpeza, trata-se do prazer segundo o sóbrio raciocinar, é o prazer escolhido com sabedoria.
- Epicuro analisa três tipos de prazer:
 1. Prazeres Naturais e Necessários: Como é o caso de comer quando se tem fome e repousar quando se está cansado. Não inclui os prazeres do amor e do desejo, pois estes causam a perturbação da alma e não são nem naturais nem necessários.
 2. Prazeres Naturais e Não Necessários: Como é o caso de comer bem e vestir-se com apuro.
 3. Prazeres Não Naturais e Não Necessários: São prazeres vazios, baseados em opiniões falsas, dentro os quais, o desejo de riqueza, poder e honras. Estes prazeres produzem a perturbação da alma e não aliviam a dor do corpo.

2.1.3. A AMIZADE, A POLÍTICA E A MORTE SEGUNDO O EPICURISMO:

- Esta filosofia enxerga o homem, não mais como cidadão, mas como homem privado.
- A AMIZADE para Epicuro:
 - "De todas as coisas que a sabedoria busca, em vista de uma vida feliz, ao maior bem é a conquista da amizade".*
 - "A Amizade anda pela terra, anunciando a todos que devemos acordar para dar alegria uns aos outros".*
 - "A riqueza, segundo a natureza, esta inteira no pão, na água e no abrigo qualquer para o corpo,, a riqueza supérflua multiplica os desejos e perturba a alma. O maior dos prazeres é a amizade, trata-se do laço verdadeiro entre os indivíduos, é ver um outro como eu".*
- A POLÍTICA para Epicuro é a busca do poder, da fama e da riqueza. Ela é enganosa miragem, tão vazia quanto as coisas que busca. Neste sentido, a vida pública não enriquece o homem, mas o dispersa e dissipa. A vida política não é natural, causa perturbações na alma e dores no corpo, comprometendo a felicidade. "Retira-te para dentro de ti mesmo, porque a coroa da serenidade é superior à coroa dos grandes imperadores".

- Há quatro REMEDIOS PARA EVITAR O SOFRIMENTO:
 1. Vazios são os temores com relação aos deuses e ao além.
 2. A morte não é nada, e deve ser encarada sem pavor.
 3. O prazer bem entendido pode dar felicidade a todos.
 4. O mal dura pouco e é suportável.
- A MORTE quando chega, nada sentimos e enquanto não chega não é real. Portanto é um mal para que nutre falsas opiniões sobre ela

2.2. Estoicismo

- Surge 25 anos depois do Epicurismo, por volta do ano 312 a.C., seu maior filósofo e fundador da escola era Zenã.
- Estoicismo antigo: entre séc. IV e VI a.C.
- Estoicismo médio: séc. II e I a.C.
- Novo Estoicismo: Época do Império Romano, na qual assume tons religiosos e de meditação moral.
- Possui uma lógica, uma ética e uma física. Neste sentido, afirmavam que a filosofia é uma árvore cujas raízes estão na lógica; o tronco, na física; e a ética nos frutos.
- A lógica, como no Epicurismo, fornece os critérios de verdade.

2.2.1. A LÓGICA DO ESTOICISMO:

- A base do conhecimento é a sensação, aquilo que afeta os sentidos.
- Nestes termos, a sensação é uma impressão provocada pelos objetos sobre os nossos órgãos sensoriais, e que se transmite à alma, nela se imprimindo e gerando a representação.
- É preciso, porém, um consentir, um aprovar do logos, que está em nossa alma, ou seja, o logos atua sobre nossas impressões.
- Temos, então, a representação compreensiva.

2.2.2. A FÍSICA DO ESTOICISMO:

- A física estoíca se baseia em três pontos:
 1. O ser é o que tem a capacidade de agir e sofrer, nestes termos, o ser é corpo.
 2. Ser e corpo são idênticos, portanto temos um Materialismo monista.
 3. Deus penetra toda a realidade. Deus é inteligência, mas também é natureza.
- Trata-se de um Deus Physis e Logos, Natureza e Razão. Deus hora é sopro, hora é fogo, e nisto consiste toda a matéria.
- Em suma, Deus esta em tudo. Assim, não há o dualismo metafísico de Platão.

2.2.3. A ÉTICA DO ESTOICISMO:

- A ética estoíca consiste na busca da felicidade, que se alcança vivendo segundo a natureza. Existem três princípios para esta vida
 1. Conservar-se a si mesmo.
 2. Apropriar-se do próprio ser e de tudo que é necessário para a sua conservação.
 3. Conciliar-se consigo mesmo, saber o que você é, possuir auto crítica. Conciliar-se com as coisas que são conforme sua essência.
- São esses princípios que nos trazem a noção do bem segundo a ética estoíca.
- Como o homem é um ser racional, o bem é o que conserva e incrementa a razão; o mal é o que danifica a razão.
- Assim, a sabedoria e a virtude tornam o homem livre e feliz. Sabedoria e virtude significam erradicar e eliminar todas as paixões, tornar-se sereno e indiferente aos sofrimentos impostos pelo destino.
- Trata-se da apatia estoíca, Apatia Estoíca, elimina-se toda a piedade, compaixão e misericórdia, pois estes são defeitos e vícios da alma. O sábio não se comove em favor de quem quer que seja; não é próprio do homem forte deixar-se vencer pela piedade e afastar-se da justa severidade.

3. FILOSOFIA CRISTÃ

3.1. Santo Agostinho

3.2. Santo Thomas de Aquino

4. QUESTÕES

4.1. Como as transformações históricas do período Helenista alteraram o sentido da filosofia grega?

- Neste período chegam ao fim a política e a esfera pública, bem como os debates em praça pública, que eram o principal combustível da filosofia, as cidades gregas passam a viver sob a tirania. Assim, a filosofia deixa de construir grandes especulações teóricas, pois o fim da vida política e da liberdade traz um empobrecimento teórico e a filosofia se volta para a consolação e à auto-ajuda. Neste contexto, coloca-se a felicidade individual no centro das análises filosóficas.

4.2. Como o epicurismo entende a felicidade?

- A felicidade é a questão central desta filosofia que acredita que em qualquer circunstância o homem deve construir a sua felicidade. A felicidade é a ausência de dores no corpo e de perturbação na alma, e para atingir esta felicidade o homem só precisa de si mesmo. A felicidade não depende da nobreza, da riqueza e das conquistas exteriores, pois esta busca gera inquietação da alma. Assim, a felicidade é um estado de tranqüilidade da alma, e o homem só é feliz quando é autônomo e independente dos condicionamentos exteriores.

4.3. Como o epicurismo analisa a função dos sentidos ou sensações?

- Os sentidos são os mensageiros da verdade. Por ser produzida pela realidade, toda sensação (aquilo que afeta os sentidos) é objetiva e verdadeira, além disso, a sensação é sempre produzida por alguma coisa. A sensação colhe o ser essencial de modo infalível.

4.4. Como o epicurismo define as representações mentais?

- Todas as idéias, pensamentos e conceitos, vêm de representações que partem de fora para dentro. Assim, as representações mentais são a memória daquilo que vem do exterior, isto é, a experiência deixa na mente uma impressão das sensações passadas, e essa impressão permite conhecer as coisas.

4.5. Em que termos o epicurismo define o bem e o mal?

- São os sentimentos de prazer e dor que permitem distinguir o bem e o mal. O bem é tudo aquilo que proporciona prazer; e o mal é tudo aquilo que proporciona dor. Mas não se trata de uma filosofia hedonista, pois a busca do prazer deve obedecer a razão e o bom senso. O prazer é a ausência de dor no corpo e a falta de perturbação na alma. A dor é efetivamente aquilo que perturba a alma e traz sofrimento ao corpo.

4.6. Quais os tipos de prazer e o seu significado no epicurismo?

- O prazer não se trata de dissipação e torpeza, trata-se do prazer segundo o sóbrio raciocinar, é o prazer escolhido com sabedoria. Há três tipos de prazer: Os prazeres Naturais e Necessários, como é o caso de comer quando se tem fome e repousar quando se está cansado; Os prazeres Naturais e Não Necessários, como é o caso de comer bem e vestir-se com apuro; Os prazeres Não Naturais e Não Necessários, que são prazeres vazios, baseados em opiniões falsas, dentre os quais, o desejo de riqueza, poder e honras. Estes prazeres produzem perturbação da alma e não aliviam a dor do corpo.

4.7. Qual a visão do epicurismo sobre a morte?

- A morte só é um mal para quem não tem uma visão adequada sobre ela. Ela é simples dissolução do composto alma e também a simples dissolução do composto corpo. A morte não é nada e deve ser encarada sem pavor, pois quando chega, nada sentimos, e enquanto não chegou, não é real.

4.8. Qual a visão do epicurismo sobre a política?

- A política é a busca do poder, da fama e da riqueza. Ela é uma enganosa miragem, tão vazia quanto a fama e a riqueza, e desperta o lado sombrio do homem. Neste sentido, a vida pública não enriquece o homem, mas o dispersa e dissipa, a vida política é não natural, causa perturbação da alma, dores no corpo, e compromete a felicidade. Assim, o homem é individualizado "Retira-te para dentro de ti mesmo, porque a coroa da serenidade é superior à coroa dos grandes imperadores".

4.9. Qual a visão do epicurismo sobre a amizade?

- A amizade é o maior dos prazeres, laço verdadeiro que une as pessoas pela simpatia. Forma mais sublime de amor na qual enxerga-se o outro como a si mesmo. "De todas as coisas que a sabedoria busca, em vista de uma vida feliz, o maior bem é a conquista da amizade"

4.10. Como se produz o conhecimento para os estoicos?

- A base de conhecimento é a sensação, aquilo que afeta os sentidos. Nestes termos sensação é uma impressão provocada pelos objetos sobre nossos órgãos sensoriais, e que se transmite à alma, nela se imprimindo e gerando a representação. É preciso, porém, consentir, aprovar do logos que está em nossa alma, ou seja, a razão atua sobre nosso conhecimento.

4.11. Comente os três fundamentos da física estoica.

- Os fundamentos nos quais se baseia a física estoica são: 1. Deus penetra toda a realidade, ele é inteligência, alma e natureza; trata-se de um Deus que é Natureza e razão, que está em tudo. 2. O ser é corpo, o ser é aquele que tem a capacidade de agir e sofrer, ser e corpo são idênticos. 3. Assim, a física estoica é um Materialismo monista em oposição ao dualismo metafísico de Platão.

4.12. Como o estoicismo define o ser?

- O ser é corpo, aquele que tem a capacidade de agir e sofrer, ser e corpo são idênticos.

4.13. Como o estoicismo entende Deus?

- Deus está em tudo e penetra toda a realidade, ele não é um ser espiritual, mas penetra toda a humanidade, ora é natureza, ora é água, ora é fogo, ora é terra.

4.14. Como se alcança a felicidade no estoicismo?

- A felicidade é alcançada vivendo-se de acordo com a natureza.

4.15. O que é viver segundo a natureza no estoicismo?

- É viver de acordo com a razão e tendo-se sabedoria e virtude. Para isto é necessário: 1. Conservar-se a si mesmo. 2. Apropriar-se do próprio ser e de tudo que é necessário para a sua conservação. 3. Conciliar-se consigo mesmo, saber o que você é, possuir autocrítica e conciliar-se com as coisas que são conforme sua essência. Assim, aceitar os sofrimentos e vicissitudes sem se perturbar.

4.16. Como o estoicismo define o bem e o mal?

- O Bem é o que conserva e incrementa a razão; o mal é o que danifica e enfraquece a razão.

4.17. Qual a relação entre sabedoria e virtude no estoicismo, o que significa?

- A sabedoria e a virtude tornam o homem mais feliz. Significam erradicar e eliminar todas as paixões; tornar-se sereno e indiferente aos sofrimentos impostos pelo destino. Trata-se da Apatia Estóica, elimina-se toda a piedade, compaixão e misericórdia, pois estes são defeitos e vícios da alma. O sábio não se comove em favor de quem quer que seja; não é próprio do homem forte deixar-se vencer pela piedade e afastar-se da justa severidade.

4.18. Explique a relação entre filosofia cristã e a filosofia grega, o que esta atitude significa?

- A filosofia Cristã assimila muito da filosofia grega, mas ao mesmo tempo procura superá-la. Isto, pois a filosofia grega tentava conhecer as realidades metafísicas, ou seja, as verdades primeiras e últimas, por meio das ciências discursivas, da racionalidade; ao passo que os filósofos cristãos afirmam que a razão humana não alcança a verdade. O conhecimento pleno da verdade, para os cristãos, só é possível por meio da revelação divina.

4.19. Porque a filosofia cristã considerava a si mesma como superação e complementação da filosofia grega?

- Para os filósofos cristãos, a filosofia grega é uma preparação para esta revelação divina. A revelação de Jesus Cristo clareia e explica os problemas da filosofia grega (o que é o bem, o amor, a justiça, a felicidade, etc), indo além da razão. A filosofia cristã tenta conciliar a fé e a razão.

4.20. Quais são os sentidos do Logos para Clemente de Alexandria?

- O Logos possui três sentidos: 1. É o principio criador do mundo. 2. O principio de toda forma de sabedoria que inspirou os profetas e os filósofos. 3. O principio de Salvação.

4.21. Como Santo Agostinho define a fé?

- Para Agostinho a fé é um modo de pensar assentido.

4.22. Como a fé se relaciona com a inteligência em Santo Agostinho?

- A inteligência é a recompensa da fé, ao mesmo tempo em que a fé aumenta a inteligência. Deste modo os dois são inseparáveis. A fé é um dom que se alcança mediante a graça divina. Porém a fé não substitui nem elimina a inteligência. Fé e razão são complementares.

4.23. Comente: “Crer para entender e entender para crer”.

- Significa que ao compreender a miséria humana (o homem é miserável, sofrido e finito), assim como a necessidade de salvação, o homem passa a crer, e a partir daí ele começa a entender, o que faz com que ele cria ainda mais e assim por diante, formando um círculo.

4.24. Qual o vínculo de Sto Agostinho com Platão e como isso se reflete na sua filosofia?

- Na filosofia de Agostinho há um diálogo constante com Platão. A idéia de Platão de que o homem é um corpo que se serve de uma alma é crucial para o pensamento de Agostinho, que faz uma navegação pelo reino da alma partindo desta inspiração em Platão.

4.25. Explique a metafísica da interioridade de Sto Agostinho?

- O objetivo da reflexão de Agostinho é o eu interior. Para este filósofo Deus, além de ser uma realidade transcendente é uma realidade interna, gravada na alma humana. A alma é esta chama divina dentro de nós, mas que costuma estar encoberta pelas paixões, vícios e desejos humanos, que são carnis e materiais. Assim, há um dilaceramento e necessidade de iluminação interior, que se alcança sublimando as paixões.

4.26. Compare os caminhos lógico e alógico no processo de iluminação interior em Sto Agostinho.

- O caminho lógico é o da reflexão e da inteligência (que é uma das partes da alma); O conhecimento é extraído do próprio interior do homem, ou seja, a alma extrai dela mesma toda idéia; o conhecimento das idéias leva ao conhecimento da verdade e ao alcançar a verdade o homem também alcança Deus; porém este caminho não é uma simples operação intelectual, o abandono dos sentidos é um pré-requisito fundamental, pois só a parte superior da alma tem conhecimento das idéias, da verdade e de Deus. O caminho alógico é o caminho do amor (parte sensível da alma); é uma operação de iluminação íntima da sensibilidade; O amor é o senso de união que busca a bondade e a beleza. Esta iluminação se desenvolve com o amor caritas.

4.27. O que significa conhecer a si mesmo em Sto Agostinho?

- Significa conhecer-se como imagem de Deus. Neste sentido, o nosso pensamento é recordação de Deus e o conhecimento que encontra é uma recordação da imagem de Deus. Deus é o que há de mais profundo na alma humana.

4.28. Compare o amor caritas ao amor cupiditas.

- O amor caritas é o desejo de unidade com o semelhante, procurada de forma espontânea altruísta e generosa, dedicado a Deus e aos homens em função de Deus. O amor cupiditas é o amor pelas coisas materiais, dedicado àquilo que é transitório e a si mesmo.

4.29. Como estão vinculadas as leis eterna, natural e humana? Explique cada um desses termos de Sto Thomas de Aquino

- As Leis Eternas são o plano racional de Deus e a ordem do universo, das quais emanam as Leis Naturais, gravadas na razão, que ordenam fazer o bem (viver em sociedade,

conservar-se e conhecer a verdade) e evitar o mal, porém, como o homem é dominado por vícios e paixões, constantemente procura o mal e evita o bem, para reprimir isto existem as Leis Humanas, cujo papel é fazer o homem seguir as leis da natureza; para isso elas tem poder coercitivo.

4.30. Como Sto Thomas de Aquino define a justiça?

- Há dois tipos de justiça, a comutativa, que existe no intercambio de duas pessoas e a distributiva, que distribui na comunidade os bens de modo proporcional. Para Sto Thomas a justiça é a disposição de se atribuir a cada um o seu direito.